



**ZOOTECNIA:**  
uma fonte inesgotável de riquezas

REALIZAÇÃO:



Câmpus  
São Luís de  
Montes Belos



## **A influência da imunocastração nas características de carcaça e qualidade da carne de bovinos de corte terminados em confinamento**

Thais Marques de Santana<sup>1\*</sup>; Pedro Henrique Abreu Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Souza Ramos<sup>1</sup>;  
Kárito Augusto Pereira<sup>2</sup>; Rodrigo Medeiros da Silva<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Discente do Curso de Zootecnia - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFVJM. Diamantina, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Docente na Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

thaismarques59@gmail.com\*

O Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina com maior rebanho comercial do mundo, o que colaborou para que ganhasse destaque no mercado exportador de carne. As técnicas de produção dos animais, sistema de terminação, grupo genético e as condições sexuais dos mesmos, podem influenciar em diversos fatores relacionados ao desempenho, nas características de carcaça e a qualidade da carne dos bovinos de corte. Machos não castrados possuem comportamentos agressivos, baixa deposição de gordura na carcaça quando comparados aos castrados, além de maior dificuldade de manejo no sistema de criação. Sendo assim a técnica de castração dos machos é realizada na pecuária de corte com o intuito de eliminar os efeitos hormonais naturais do animal, no caso a testosterona. Porém os animais castrados cirurgicamente frequentemente exibem um desempenho inferior, quando comparados àqueles não castrados, devido à diminuição dos hormônios androgênicos, além disso, a castração é um método invasivo por se tratar da remoção cirúrgica dos testículos, uma prática questionável na perspectiva do bem-estar animal. Objetivando diminuir os problemas que afetam negativamente o sistema de produção desses animais, surgiu um método alternativo para inibir o desenvolvimento sexual e os comportamentos agressivos, que se dá através da imunização contra o fator de liberação de gonadotrofinas (GnRH), reduzindo assim, a produção de esteroides testiculares. A imunocastração funciona como uma ferramenta que atua na otimização da produção animal e no abate de bovinos com bons pesos e conformação de carcaça, já que o seu intuito é eliminar os efeitos dos hormônios produzidos nos testículos, deixando o animal mais dócil, facilitando o manejo e minimizando o estresse no período que antecede o abate. Os animais imunocastrados possuem maior facilidade de depositar gordura de acabamento de carcaça, que recobre e protege os cortes comerciais de carne como contra-filé, coxão mole e picanha, preservando então a sua qualidade, além de promover o bem-estar aos animais. A vacina para imunocastração é composta por uma dose e um reforço, sendo importante que se respeite os períodos indicados de aplicação, seu efeito acontece em um tempo relativamente curto, podendo ser aplicada nos bovinos poucos dias antes dos animais serem confinados. Para atender às exigências do mercado, por uma produção de carne de qualidade, é necessário juntamente com a imunocastração, que se disponibilizem aos animais confinados alimentos de qualidade, ou seja, uma dieta adequada para a obtenção da maior eficiência e produtividade do animal.

**Palavras-chave:** ganho em peso, produção, bem-estar, eficiência alimentar.